

**Outras experiências sensoriais possíveis. Notas preliminares sobre a implementação do Núcleo de Acessibilidade Educacional e Permanência (NAEP) na Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES)**

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO EM SIMPÓSIO

SIMPÓSIO: ST 3 - Educação Musical Especial em contextos diversificados

*Edimilson Rodrigues de Souza*  
*Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES)*  
*edimilson.souza@fames.es.gov.br*

*Gleidson Jordan dos Santos*  
*Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES)*  
*gleidson.santos@fames.es.gov.br*

*Monique Traverzim*  
*Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES)*  
*monique.traverzim@fames.es.gov.br*

*Rafael Peres Martins*  
*Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES)*  
*rafaperes16@gmail.com*

**Resumo.** Este trabalho busca apresentar as experiências relacionadas à implementação do Núcleo de Acessibilidade Educacional e Permanência (NAEP) da Faculdade Estadual de Música do Espírito Santo “Maurício de Oliveira” (FAMES). Apresenta-se um breve histórico da instituição, ampliação das demandas de acessibilidade e permanência, principalmente após o período de restrição ocasionado pela pandemia, as garantias legais e principais ações realizadas até o momento, no âmbito da graduação e da extensão. Trata-se de um relato de experiência embasado na legislação brasileira pertinente e em autores que versam a respeito da diversidade e das deficiências (DINIZ; SQUINCA; MEDEIROS, 2006; LOPES, 2019), da educação inclusiva e especial de modo amplo (RIOS, 2017) e nas especificidades da educação musical (LOURO, 2006; 2015; MARTINS; SANTOS, 2022). O núcleo tem demonstrado a relevância do atendimento diferenciado e especializado e a necessidade de adaptação das instituições de ensino superior, em especial as de ensino de música, desde a estrutura física aos processos pedagógicos.

**Palavras-chave.** Acessibilidade; Ensino Superior de Música; Inclusão; Permanência de Estudantes.

**Other sensory experiences possible. Preliminary notes on the implementation of the Nucleus for Educational Accessibility and Permanence (NAEP) at the Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES)**

**Abstract.** This work seeks to present the experiences related to the implementation of the Nucleus of Educational Accessibility and Permanence (NAEP) of the "State" Faculty of

Music of Espírito Santo "Maurício de Oliveira" (FAMES). Briefly presenting the institution's history, expanding demands for accessibility and permanence, especially after the period of restriction caused by the pandemic, the legal guarantees and main actions taken so far, within the scope of graduation and extension. This is an experience report based on the relevant Brazilian legislation and on authors who deal with diversity and disabilities (DINIZ; SQUINCA; MEDEIROS, 2006; LOPES, 2019), inclusive and special education in a broad way (RIOS, 2017) and the specificities of music education (LOURO, 2006 and 2015; MARTINS and SANTOS, 2022). The core has demonstrated the relevance of differentiated and specialized service and the need to adapt higher education institutions, especially music teaching institutions, from the physical structure to the pedagogical processes.

**Keywords.** Accessibility; Higher Education of Music; Inclusion; Student Stay.

## Introdução

O Núcleo de Acessibilidade Educacional e Permanência (NAEP) da Faculdade de Música do Espírito Santo “Maurício de Oliveira” (FAMES) é um núcleo interdisciplinar e multiprofissional, que articula um conjunto de ações de intervenção educacional e pesquisa com ênfase no reconhecimento e atendimento de demandas socioeducacionais de estudantes com deficiências físicas, sensoriais e intelectuais, de forma que todos os estudantes que necessitem de vivenciar um processo acadêmico adaptado, tenham seus direitos garantidos.

Na perspectiva do NAEP as múltiplas deficiências são também entendidas como diferenças e diversidade cultural (DINIZ; SQUINCA; MEDEIROS, 2006; LOPES, 2019) e, portanto, como componente das relações sociais entre pessoas e as dinâmicas de ensino-aprendizagem de práticas musicais, assim como na formação e atuação de profissionais da música em espaços formais e não-formais de ensino.

Além da ênfase nos processos de acessibilidade, metodologias adaptadas e ações que visem as condições de permanência para pessoas com deficiência, os trabalhos do NAEP também se concentram na acessibilidade e permanência educacional de outras diversidades na FAMES: indígenas, afro-brasileiros, de gênero e sexualidade, pessoas em situação de refúgio, entre outras formas e qualidades da diferença. Conforme sugerido por Pedro Lopes, a partir dos contextos etnográficos da sua pesquisa:

Se a deficiência é um dever propriamente humano – inevitavelmente histórico – em função da vida em corpos, espaços e tempos, ela pode ser considerada como categoria analítica que interpela também os corpos que não nomeia. Meu corpo não deficiente é agente relacional na marcação da deficiência no corpo de Henrique, por exemplo, pela suspeita – e consequente surpresa – de que ele não teria domínio do caminho para casa. A sugestão, portanto, é por

tomar deficiência como categoria analítica que pode nos ajudar a nomear a desigual variedade de formas, funcionalidades e experiências corporais que vivemos, ou, ainda, a desigual variedade das relações sociais que atribuímos a formas, funcionalidades e experiências corporais – sejam elas marcadas ou não pela categoria pessoa com deficiência (2019, p. 85).

A proposta desta comunicação é apresentar, a partir desses marcadores sociais da diferença (socioculturais, neurológicos e físicos) a experiência de implementação do NAEP na FAMES, bem como suas especificidades como núcleo que oferece suporte a professores e estudantes de cursos de graduação e extensão em música, majoritariamente pessoas qualificadas como neurodivergentes, e sua relação com as experiências e práticas musicais. A respeito da extensão, especificamente, é apresentada a experiência acerca das primeiras ações realizadas e seus reflexos para a implementação da educação musical especial no curso de Musicalização Infantil (CMI).

Entende-se por educação musical especial, aquela que atenda às pessoas em suas singularidades, potencialidade, necessidades, interesses e possibilidades. Uma educação fundamentada no paradigma de suporte, que garanta o acesso e a permanência a processos ensino-aprendizagem de música e se sustente na diversidade das potencialidades musicais, bem como no fazer musical humanizador (MARTINS; SANTOS, 2022). Esclarece-se que no paradigma de suporte, o principal objetivo está no preparo das escolas para receberem todo o tipo de estudantes, sejam eles “sem ou com deficiência, com altas habilidades, com questões culturais diversas, com problemas psiquiátricos, com autismo, com orientações sexuais distintas, com religiões diferentes, enfim, todas as pessoas, sem exceção” (LOURO, 2015).

### **Ensino de Música no Espírito Santo e Institucionalização do NAEP**

A Faculdade de Música do Espírito Santo “Maurício de Oliveira” (FAMES) é a primeira instituição de Ensino Superior em Música do Estado do Espírito Santo. Desde a sua criação em maio de 1954, ela vem formando músicos e musicistas, instrumentistas e educadore(a)s musicais, para atuarem em orquestras, grupos musicais e espaços educacionais escolares e não-escolares, como projetos sociais, por exemplo, no Estado do Espírito Santo, em outros Estados do Brasil e outros países, tanto na música de concerto quanto na música popular (CARNEIRO; RIBEIRO, 2010).

A FAMES é a única instituição de Ensino Superior estadual no Espírito Santo com acesso amplo por meio de vestibular. O Estado possui outras instituições de Pesquisa e Ensino

Superior estaduais, mas nenhuma delas oferece cursos de graduação de acesso aberto e amplo nos moldes da FAMES e de outras Universidades Públicas brasileiras, são elas: Escola de Serviço Público do Espírito Santo (ESESP); Academia da Polícia Militar do Espírito Santo (APM); Academia da Polícia Civil (ACADEPOL); Centro de Ensino e Instrução de Bombeiros (CEIB); Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação (ICEPi); Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN); e, Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER).

Além dessas instituições de Ensino Superior e Pesquisa de competência administrativa e jurídica estadual, o Espírito Santo possui 23 campi do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) e 04 campi da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), que oferecem cursos de Graduação e Pós-Graduação na capital e no interior do Estado, sendo a UFES, além da FAMES, a única instituição que oferece cursos de graduação em Música - Licenciatura em Música e Bacharelado em Música, com habilitação em Composição.

A FAMES, por sua vez, oferece três cursos de graduação: Bacharelado em Música, Habilitação em Instrumento/Canto; Bacharelado em Música, Habilitação em Música Popular; e Licenciatura em Música com habilitação em Educação Musical. Para ingresso nestes cursos é realizado exame de vestibular próprio, composto por provas escritas de Redação, Conhecimentos Musicais; e Prova Prática de Solfejo e Leitura Rítmica, e habilidade Instrumental/Canto.

Além dos três cursos de graduação, a FAMES realiza anualmente processo seletivo para os cursos de Musicalização Infantil, de Formação Musical Técnica na própria Faculdade e em escolas públicas da Rede Estadual, através do programa Música na Rede, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação (SEDU). Todas essas atividades são desenvolvidas na modalidade extensão, por docentes da FAMES, e no caso do Programa Música na Rede por docentes e estagiários bolsistas da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES).

Com 69 anos de existência e formando profissionais com graduação em música desde 1976, somente em março de 2023 foi instituído um Núcleo de Acessibilidade Educacional e Permanência (NAEP), como Grupo de Trabalho permanente, através da Instrução de Serviço n.º 25/2023-FAMES, que é atualmente formado por 10 pessoas, 6 professores com formação em psicologia, antropologia e música, 1 pedagoga e 3 monitores (estudantes bolsistas de graduação em música da FAMES).

As reuniões deste Núcleo ocorriam desde outubro de 2022, a partir do movimento entre docentes e a coordenação da Licenciatura em Música, a fim de se compreender as reais necessidades educacionais específicas dos estudantes, contudo, ao se dar a aproximação do corpo discente e dos documentos apresentados à instituição, o volume e as necessidades expostas exigiram um processo mais sistematizado. A vista disso, em março de 2023, foram nomeados 5 docentes, a assessora acadêmica e a pedagoga da FAMES, para compor o NAEP.

Com efeito, a criação do Núcleo foi ocasionada pela crescente demanda de professores e estudantes por suporte educacional nas atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, com o retorno do semestre letivo presencial em agosto de 2022 (quando foram flexibilizadas as medidas adotadas no combate à pandemia da Covid-19, provocada pelo novo Coronavírus, SARS-CoV-2).

Este processo também culminou com a nomeação de mais de 40 professores efetivos em julho de 2022, via concurso público, o que aumentou significativamente o quadro de docentes, e por consequência as demandas de acessibilidade e suporte educacional nas atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão da FAMES.

Se, na esfera das deficiências físicas, a noção de suporte materializa-se em objetos (tais como próteses mecânicas, cadeiras de rodas, bengalas, etc.), ou acomodações no ambiente físico (tais como rampas de acesso, tradutores de libras, etc.), no autismo [e em outras situações neurodivergentes] ela sugere a agência e a ingerência de sujeitos humanos. Afinal, os principais “déficits” atribuídos ao autismo situam-se no âmbito das relações com outros sujeitos humanos e das regras sociais que regem tais relações. Por outro lado, seria ingênuo supor que tais relações e regras sociais se desenrolam unicamente na esfera supostamente desencarnada da agência humana. A comunicação e a interação humana dependem da materialidade dos corpos que articulam enunciados significativos, e também de objetos que estendem o potencial de relação e interação desses corpos para além do aqui e agora. Objetos como telefone, computador, ou mesmo cartas e bilhetes, entre outros, também participam nesses processos de interação e comunicação (RIOS, 2017, p. 214).

As demandas enfrentadas no cotidiano do NAEP são emergentes e incluem a necessidade de garantia não só da acessibilidade física, mas também suporte para pessoas neurodivergentes, além de garantia de permanência dos estudantes com algum tipo ou mais de deficiências. Esse movimento requer um constante acompanhamento dos laudos e das situações em sala de aula, vivenciadas por docentes e discentes no cotidiano das atividades acadêmicas na FAMES. Por isso, também contamos com um conjunto de monitores que dão suporte ao corpo docente da FAMES, em diálogo constante com os docentes e pedagogos do Núcleo. A

estes monitores é oferecida uma bolsa monitoria, que garante uma escala de trabalho, seja em sala de aula ou na sala de atendimento do Núcleo, além da participação em atividades de grupos de estudo e produção de relatórios descritivos e analíticos, sobre situações vivenciadas durante as aulas nos cursos de graduação, extensão e ensaios de grupos artísticos, oferecendo suporte para pessoas com deficiência física, mas principalmente para indivíduos com neurodivergências, particularmente pessoas com laudos de autismo.

A noção de suporte pode ser entendida aqui também como uma espécie de “prótese social”, ou seja, algo que desempenharia um papel semelhante ao de uma bengala para um cego, ou de uma cadeira de rodas para quem não pode andar. Proponho que, ao emprestar seu próprio corpo como recurso semiótico para que autistas comuniquem desejos e intenções, os familiares/cuidadores se convertem simultaneamente em suporte para os autistas e em porta-vozes de uma militância mais inclusiva e sintonizada com a experiência do autista. Mais do que um empréstimo, há de fato uma espécie de compartilhamento do corpo (RIOS, 2017, p. 226).

Sendo assim, a atuação dos monitores envolve o acompanhamento e auxílio dos discentes que solicitarem apoio nas atividades relacionadas às disciplinas ofertadas pela FAMES, bem como o auxílio na produção e adaptação de materiais que garantam a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem de forma igualitária com base nos direitos de ampla participação, reconhecimento de condições diferentes de acesso e adaptabilidade, acompanhado/supervisionado diretamente por um professor-orientador do NAEP.

Nesse aspecto, acompanhamos o argumento de Olivia Von Der Weid, para quem

[...] os estudos sobre deficiência vêm afirmando a capacidade de pessoas com deficiência fazerem escolhas e controlarem suas próprias vidas, o que se traduz no lema “Nada Sobre Nós sem Nós”.

[...] para o movimento de pessoas com deficiência, ao invés da noção de “fazer tudo sozinho”, independência significa ter controle sobre a assistência ou ajuda que lhes é necessária, e está mais próxima da noção de escolha ou autonomia” (2018, p. 51).

## Garantias legais

A acessibilidade no ensino superior é vital para garantir que todos os estudantes possam alcançar seu potencial acadêmico e profissional. A falta de acessibilidade pode afetar adversamente as oportunidades de aprendizado para pessoas com deficiência física, sensorial ou intelectual. É preciso compreender que a educação inclusiva não é um favor ou uma opção,

mas um direito humano fundamental que precisa ser garantido, de forma que a dignidade do sujeito seja reconhecida.

As garantias legais de acessibilidade no ensino superior estão previstas na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB n.º 9.394/96), na Lei Brasileira de Inclusão (Lei n.º 13.146/2015) e no Plano Nacional de Educação (Lei n.º 13.005/2014). Essas leis são projetadas para promover a igualdade e equidade de oportunidades para todos os estudantes e garantir que as instituições de ensino cumpram suas responsabilidades como prestadoras de serviços públicos.

A acessibilidade no ensino superior deve ser enfatizada no âmbito da admissão, instalações físicas e em todo o seu processo acadêmico. É vital que as instituições de ensino forneçam recursos como intérpretes de Libras, legendas em vídeos de aulas, materiais de ensino acessíveis em formatos diferentes, e assegurem que espaços físicos como salas de aula, laboratórios e bibliotecas sejam acessíveis para estudantes com deficiência ou com necessidades educacionais específicas. O planejamento adequado também é essencial para que a acessibilidade seja alcançada da maneira mais efetiva em todo o ambiente educacional.

## **Ações do NAEP**

Atualmente a FAMES possui 277 alunos matriculados nos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Música. Até o final do primeiro semestre de 2023 o número de alunos com laudos apresentados foi de 17. Dentre os diagnósticos mais comuns, além das deficiências físicas, estão o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno Desafiador Opositor (TOD). Vale ressaltar que a presença de comorbidades é evidente em vários casos, e que a existência de transtornos e deficiências, não se restringe apenas ao corpo discente, tendo o NAEP atuado também no suporte de professores que solicitam apoio para suas práticas pedagógicas e administrativas.

Para suprir, em parte, o atendimento a esse público, o NAEP conta com o apoio de três monitores diretos que atuam no Centro de Ensino Superior de Música (CESM) e dão suporte à monitoria destinada ao curso de Musicalização Infantil da Faculdade. Esses monitores são orientados, seguem um plano de estudos e dispõe horários nos três turnos (matutino, vespertino e noturno) para atendimento dos alunos que solicitam adaptações pedagógicas ao NAEP. Também atuam na elaboração de material de apoio e educativo. No caso do suporte aos docentes laudados, ele é realizado pelos professores do Núcleo. Um dos exemplos de atuação

inclui a necessidade de mediação em reuniões administrativas, principalmente devido às especificidades das formas de comunicação que funcionam de maneira diferente em alguns transtornos.

Para efetivar o atendimento dos alunos, e criar um espaço de segurança e suporte aos alunos, está em implementação uma sala de apoio. Ela está sendo pensada e desenvolvida para ser um local de direcionamento de alunos em sofrimento psíquico ou em casos de surtos. Nesse sentido, foi escolhida uma sala no andar térreo da instituição, com porta de fácil acesso para estacionamento de ambulâncias, sem equipamentos que possam aumentar o risco de autolesão, mas equipada para dar um conforto mínimo para as pessoas atendidas. A ideia é que não haja portas nesta sala, e que ela esteja disponível durante todo o expediente de funcionamento da faculdade.

Para garantir a qualidade dos atendimentos, planejamento e avaliação das ações, são realizadas reuniões periódicas para debater os casos, criação de protocolos de atendimento e suporte. As reuniões ordinárias entre a equipe ocorrem quinzenalmente, e são esporadicamente realizadas reuniões com todo o corpo docente e administrativo. Nos casos urgentes, adota-se um coro mínimo para tomadas de decisões e tem se pensado protocolos específicos para os encaminhamentos devidos.

Outro ponto de importante atuação do NAEP inclui as vivências no vestibular da FAMES. As primeiras experiências se limitaram ao suporte realizado nos corredores, principalmente na condução e humanização do contato com os candidatos, principalmente aqueles que apresentavam demandas específicas de suporte. Todavia, a solicitação de atendimento especializado foi muito baixa, o que demandou a necessidade de maior participação do Núcleo no vestibular, desde a elaboração do edital, divulgação e participação em todas as etapas do processo seletivo. Com isso, tem-se pensado nas formas de garantia de acesso e maior divulgação, e de forma mais acessível, do direito ao atendimento especializado. Lembrando que por se tratar de um processo seletivo de música, com diferentes provas práticas, teóricas e uma grande variedade de instrumentos, essa é uma tarefa complexa e que envolve toda a comunidade acadêmica e que exige do núcleo uma visão ampliada, atualizada e bem contextualizada sobre esses processos.

Outras atividades em andamento incluem a tarefa de tornar as comunicações da FAMES mais acessíveis, a participação dos intérpretes de Libras nos eventos da faculdade, incluindo o projeto de realização de um concerto pensado na acessibilidade para surdos, dentre

outras ações. É importante salientar que o Estado passou a oferecer suporte psicológico e de assistência social para escolas estaduais de educação básica, graças ao avanço das leis federais que exigem a inclusão desses profissionais nesses espaços. Todavia, por se tratar de uma instituição estadual de ensino superior, ainda não é possível contemplar a instituição, porém a Secretaria Estadual de Educação recebeu solicitação do NAEP e estão avaliando ampliar este atendimento para a FAMES.

### **Ações do NAEP na Musicalização Infantil**

A Musicalização Infantil da Fames é um curso de extensão que se iniciou em 1955, na cidade de Vitória. Consta em Ata de Instalação que ele se originou como um curso de Iniciação Musical, destinado às crianças de 5 a 8 anos. Desde então, diversos coordenadores, professores, monitores e crianças passaram por esse lugar, até que, em março de 2023, iniciou-se um novo trabalho na coordenação com uma das docentes advindas do concurso público supracitado neste texto, junto de 5 monitores bolsistas, selecionados por meio de edital específico, que iniciaram suas atividades em abril de 2023.

As atividades na coordenação se iniciaram em um curso institucionalizado e organizado em 3 níveis, divididos por faixa etária entre 6 e 8 anos. Atende-se às crianças por meio de 3 disciplinas: Vivências Musicais, Flauta Doce/Ukulele<sup>1</sup> e Coralito – Coral Infantil –, uma vez na semana para cada uma das referidas aulas, no período matutino e vespertino. Os estudantes ingressam por meio de sorteio público.

Ao buscar documentação pertinente à implantação do curso, propostas teórico-metodológicas anteriores, bem como informações acerca do desenvolvimento dessas propostas ao longo dos 68 anos de existência do CMI, encontrou-se pouco material. Deparou-se com um encadernado de textos, que estava em posse da secretária de curso, organizado por uma das coordenadoras que passaram pela Musicalização. Nele constam 7 documentos de coordenadoras que desenvolveram seus trabalhos nos anos de 1955, 1987, 2016 e 2017.

Examinou-se o referido material encadernado e foi encontrada a Ata de abertura do curso, datada de 15 de setembro de 1955, quando a Fames ainda era a Escola de Música do Espírito Santo. Este é o único registro em que são apontadas ideias que pode-se entender como uma proposta teórico-metodológica para o curso. Nele são citados Émile-Jacques Dalcroze e

---

<sup>1</sup> O Nível 1 tem aula de Flauta Doce e os Níveis 2 e 3 têm uma disciplina para o aprendizado da flauta doce e do ukulele.

Edgar Willems, educadores musicais dos chamados métodos ativos em educação musical (FONTERRADA, 2008), como também o educador musical brasileiro Sá Pereira; um programa de ensino e uma abordagem metodológica baseada no ensino intuitivo e na experiência sensorial<sup>2</sup>.

Nos demais escritos não se encontrou abordagem teórico-metodológica para o desenvolvimento das práticas didático-pedagógicas do CMI, nem qualquer citação a respeito do atendimento à criança com deficiência(s) e/ou transtornos globais do desenvolvimento nos processos de ensino-aprendizagem em música. Neste contexto, iniciaram-se as ações junto ao NAEP<sup>3</sup> para atendimento das crianças que necessitam de intervenções, adaptações e/ou suporte didático-pedagógico, como também da tecnologia assistiva (LOURO, 2006). Um curso de extensão que acaba de assumir a responsabilidade em dialogar com a sociedade e com a comunidade acadêmica de modo a integrar no escopo de suas práticas o ensino e a pesquisa.

Os desafios, como ocorre em outros ambientes destinados ao ensino musical, apareceram ao se deparar com a fragilidade na formação de gerações de educadores musicais, instrumentistas e regentes, que atuam em espaços educacionais para o ensino de crianças e para a formação de professores. Por esse motivo, os primeiros atendimentos realizados em parceria com o NAEP se deram no trabalho colaborativo entre coordenação e monitor responsável pela educação musical especial na Musicalização. As demandas para o desenvolvimento das intervenções foram identificadas por meio do relatório desse monitor, que acompanha duas crianças nas aulas de Flauta Doce e do Coralito, e uma criança nas aulas de Vivências Musicais, Flauta Doce e Coralito.

Dentre as 112 crianças que frequentam o CMI, apenas 6 delas possuem laudos médicos e 2 foram atendidas efetivamente por ações sob orientação e/ou intervenção do NAEP, cita-se adaptação na flauta doce por meio da diminuição de alguns orifícios com adesivos e troca de mãos para tocá-la conforme a técnica específica do instrumento. Do conjunto dessas ações, ressalta-se o fato de uma criança autista de oito anos que, pela primeira vez em sua trajetória de vida, participou de uma apresentação musical sem ter crise de choro. O fato foi relatado pela

---

<sup>2</sup> Ata de reunião não publicada. A busca de informações a respeito da Musicalização se encontra em processo. Até o momento fez-se consulta aos livros Atas de reuniões do Conselho Acadêmico, órgão que até então aprova as regulamentações do CMI, retroativamente até o ano de 2005 e não foram encontradas informações.

<sup>3</sup> A presidenta do NAEP é também suplente da coordenação do CMI e tem atuado diretamente nas intervenções realizadas.

mãe do estudante, uma semana após ele participar das aulas abertas, realizadas no Auditório da Fames, no final de junho de 2023.

Outra repercussão positiva de todo esse movimento se deu na afinação do olhar e da escuta de um dos estudantes da graduação em Licenciatura em Música, verificado em suas anotações, em diário de campo, realizadas durante as atividades de monitoria, a respeito das aulas, comportamento e desenvolvimento das crianças. Os relatos realizados por ele trazem informações importantes para se pensar os próximos passos para atender as crianças em suas necessidades, possibilidades e potencialidades, como também, orientar os demais monitores e docentes do CMI.

Ele afirma que a união da prática de compartilhar e discutir as próprias impressões e anotações supracitadas com o professor de uma das disciplinas da Musicalização, no que se refere ao desenvolvimento bem como as dificuldades e facilidades percebidas nos alunos; juntamente com as reuniões periódicas com a coordenação para discussão do referencial teórico que norteia a prática pedagógica do curso; e também, as matérias cursadas na graduação como Metodologias da Educação Musical, Didática da Musicalização e Educação Inclusiva e Especial foram fatores determinantes na trajetória como monitor para proporcionar uma prática reflexiva e um olhar mais atento, numa ação em conjunto para melhor atendimento das demandas apresentadas pelas crianças.

Certa vez, em uma das disciplinas da Musicalização, ele percebeu que havia uma estudante que apresentava certa dificuldade para a resolução de atividades para escrever o nome das notas musicais. O monitor ficou mais atento a ela e passou a acompanhá-la. Percebeu, também, que essa criança se distraía facilmente e despendia um tempo muito maior do que o restante da turma para realizar as tarefas. Em uma determinada ocasião foi necessário que transformasse a atividade passada pela professora em uma espécie de jogo de adivinhação. Só assim foi possível que ela mantivesse o foco e o interesse na proposta e dessa forma a concluisse.

Percebeu também que em mais de uma aula determinado estudante chegava sonolento, com fisionomia de cansado, mostrava-se desatento e em algumas ocasiões, chegou a dormir em sala. Certo dia foi realizada a atividade de reproduzir um pequeno motivo rítmico batendo palmas. No decorrer da prática o monitor percebeu que aquele estudante estava disperso e batia palmas descompassado por conta da sonolência, aproximou-se e perguntou o que havia

acontecido e o motivo dele estar tão sonolento. A criança falou que estava cansada porque não havia dormido direito.

Ambos os casos relatados pelo monitor foram tópicos relevantes e serão tomados como ponto de partida para as primeiras intervenções do NAEP no segundo semestre letivo de 2023, no CMI.

## **Considerações Finais**

As múltiplas deficiências são também entendidas pelo NAEP como diferenças e diversidade cultural, portanto, são componentes das relações sociais, inclusive, na formação de profissionais da música. Ao se revisitar as intervenções realizadas em 4 meses de existência do núcleo junto aos cursos de graduação da FAMES e ao curso de Musicalização Infantil, percebe-se uma atuação que se direciona para a promoção de um ensino superior de música em diálogo com a extensão e a pesquisa, de modo a fomentar não somente o acesso e a permanência de todas as pessoas e reconhecimento e valorização das diversidades, como também a discussão e estudos a respeito do tema abordado neste artigo. Respeitando as especificidades e necessidades de cada indivíduo, na sua relação com a coletividade, e estimulando, por meio de espaços de diálogo e suporte pedagógico a ampliação da participação efetiva de pessoas com deficiência nas atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão.

Dentre as ações do núcleo podemos citar desde estudos e encaminhamento de sugestões para intervenções na estrutura física do prédio da instituição, inclusive uma sala destinada ao atendimento e suporte de pessoas com deficiência, até a incorporação da tradução em Libras de alguns concertos e palestras realizadas pelos profissionais e monitores do NAEP, sobre modelos mais abrangentes de acessibilidade e autonomia de pessoas com deficiência física ou neurodivergentes.

Por fim, a importância da acessibilidade no ensino superior não pode ser subestimada, não somente por ser um direito legal, mas por ser um valor ético e moral humano. As políticas de acessibilidade também podem trazer benefícios significativos para o ambiente acadêmico, provocando diferentes perspectivas sobre formas de aprender e ensinar, adaptando métodos, conteúdos e experiências concretas desde a pedagogia de instrumentos musicais até acessibilidade e adaptação de metodologias e formas de avaliação em disciplinas teóricas e práticas.

Neste horizonte de ações e processos em consolidação é necessário o engajamento de toda a comunidade acadêmica, para garantir que a acessibilidade seja prioridade e que as orientações legais sejam cumpridas (MAIOR, 2017).

## Referências

CARNEIRO, Catarina Mattedi; RIBEIRO, Daniela Ramos. Notas sobre a FAMES. A história da primeira instituição de ensino musical do Espírito Santo. Vitória: DIO, 2010.

DINIZ, Debora; SQUINCA, Flávia; MEDEIROS, Marcelo. Deficiência, cuidado e justiça distributiva. In: FONTES, Malu; COSTA, Sérgio; SQUINCA, Flávia (orgs). Tópicos em bioética. Brasília: Letras Livres, 2006.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. 2.ed. São Paulo: Editora Unesp; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

LOPES, Pedro. Deficiência como categoria analítica: Trânsitos entre ser, estar e se tornar. Anuário Antropológico, v. 44, n. 1, p. 67-91, 2019. Disponível em: <http://journals.openedition.org/aa/3487>

LOURO, Viviane dos Santos. Educação musical e deficiência: propostas pedagógicas. São José dos Campos, SP: Ed. do Autor, 2006.

LOURO, Viviane dos Santos. Educação musical inclusiva: desafios e reflexões. In: SILVA, Helena Lopes da; ZILLE, Antônio Baêta (Org.). Música e Educação: série diálogos com o som. Barbacena: EdUEMG, 2015.

MAIOR, Izabel Maria Madeira de Loureiro. Movimento político das pessoas com deficiência: reflexões sobre a conquista de direitos. Revista Inclusão Social. Brasília, v. 10, n. 2, p.28-36, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/4029>

MARTINS, Ana Carolina do Santos e SANTOS, Ana Roseli Paes dos. Educação musical especial: mais que uma possibilidade, uma necessidade. In: XII ENCONTRO REGIONAL NORTE DA ABEM, v. 5, 2022, online. Anais do Encontro Regional da ABEM. Online. Disponível em: <https://abem.mus.br/anais-ernt/>. Acesso em: 30 jul. 2023.

VON DER WEID, Olivia. Entre o Cuidado e a Autonomia: Deficiência visual e relações de ajuda. Revista Antropológicas, ano 22, 29(2), p. 49-82, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaantropologicas/article/view/238992>

RIOS, Clarice. “Nada sobre nós, sem nós”? O corpo na construção do autista como sujeito social e político. Sexualidad, Salud y Sociedad. Revista Latino-americana, n. 25, abr. 2017, p.212-230. disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2017.25.11.a>